

CONFIABILIDADE VACINAL ENTRE RESPONSÁVEIS LEGAIS DE CRIANÇAS ATENDIDAS
EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA NO SUL DE SANTA CATARINA

VACCINATION RELIABILITY AMONG LEGAL GUARDIANS OF CHILDREN TREATED AT
A PEDIATRIC OUTPATIENT CLINIC IN THE SOUTH OF SANTA CATARINA

Raissa Gomes Nunes ¹
Sérgio Henrique Peruchi ^{2*}
Mayra Sônego ³

Fonte de financiamento: não existe fonte de financiamento.

¹ Acadêmico do curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. E-mail: raissagomesnunes@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. E-mail: serginhoperuchi@gmail.com

³ Bacharel em Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. E-mail: mayrasonego@hotmail.com

*Todos os autores declaram que o segundo autor contribuiu de forma igual ao primeiro autor para o desenvolvimento do trabalho.

Resumo

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas, contribuindo significativamente para o controle e a erradicação de enfermidades. Apesar disso, tem-se observado uma crescente hesitação vacinal, especialmente após a pandemia de COVID-19, com impacto negativo na cobertura vacinal. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de responsáveis legais de crianças de 0 a 4 anos em relação à confiabilidade vacinal. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 81 responsáveis legais atendidos em um ambulatório de pediatria de uma universidade do sul catarinense. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e analisados estatisticamente com testes de associação e comparação de médias. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes confia nas vacinas, porém houve redução dessa confiança após a pandemia, especialmente entre indivíduos com ensino fundamental incompleto e aqueles divorciados. A principal fonte de informação sobre imunizantes referida foi o profissional de saúde. Os achados reforçam a importância da atuação ativa desses profissionais, sobretudo na atenção primária, para fornecer informações baseadas em evidências e combater a desinformação sobre vacinação. O estudo também destaca a necessidade de estratégias direcionadas para grupos mais vulneráveis à hesitação vacinal.

Palavras chaves: Vacinação; Confiança na vacinação; Hesitação vacinal; Atenção primária; Pediatria.

Abstract

Vaccination is one of the most effective strategies for preventing infectious diseases and has significantly contributed to the control and eradication of illnesses. Nevertheless, vaccine hesitancy has been growing, especially after the COVID-19 pandemic, negatively affecting vaccination coverage. This study aimed to analyze the perceptions of legal guardians of children aged 0 to 4 years regarding vaccine reliability. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with 81 legal guardians attending a pediatric outpatient clinic at a university in southern Santa Catarina, Brazil. Data were collected through a structured questionnaire and analyzed using statistical tests for associations and comparison of means. The results showed that most participants trust vaccines; however, this confidence decreased after the pandemic, particularly among individuals with incomplete elementary education and those who are divorced. The main source of information about immunizations was health professionals. The findings highlight the importance of the active role of health professionals especially in primary care in providing evidence-based information and combating vaccine misinformation. The study also emphasizes the need for targeted strategies to address groups more vulnerable to vaccine hesitancy.

Key words: Vaccination; Vaccine confidence; Vaccine hesitancy; Primary care; Pediatrics.

INTRODUÇÃO

A vacina é um produto biológico usado para induzir com segurança uma resposta imunológica que confere proteção contra infecção e/ou doença após exposição a um patógeno⁽¹⁾. A vacinação se tornou uma ferramenta muito importante para a prevenção primária de doenças infecciosas^(1,2). Devido a essa importância, no Brasil, em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI), uma eficiente política pública⁽³⁾. Porém, devido à diminuição no número de casos de doenças imunopreveníveis, a sua adesão foi deixada de lado por uma parte da população⁽⁴⁾. Como consequência, a partir de 2016, observou-se uma queda brusca na cobertura vacinal, ocasionada pela hesitação. A exemplo disso, em 2018, a vacina tríplice viral aplicada na infância, atingiu a marca de 76,9% de vacinados com a segunda dose, algo bem abaixo da meta preconizada de 95%⁽⁵⁾.

A hesitação é definida como atraso do esquema vacinal ou recusa em receber as vacinas que são recomendadas⁽⁴⁾. A oposição à vacinação se tornou um fenômeno global crescente e seus defensores se baseiam em crenças de que elas são inseguras e ineficientes⁽⁶⁾. A revolução da informação auxiliou para a estruturação desse movimento, já que proporcionou a disseminação de informações não confiáveis de forma desenfreada⁽⁷⁾. Para combater essa linha de pensamento, estudos apontam que o papel do profissional de saúde, em especial do médico, é determinante para a aceitação da vacina entre a população em geral⁽⁸⁾.

Muitas doenças foram erradicadas graças à vacinação e à realização de campanhas em massa, culminaram em um alto índice de cobertura. Porém, seu retorno pode ocorrer pois atualmente há um aumento de movimentos antivacinas e responsáveis que estão deixando de vacinar suas crianças. Diante disso, pretendeu-se identificar por meio de um questionário a percepção dos responsáveis em relação as vacinas e seu perfil sociodemográfico. Esse conhecimento é de extrema importância para que se consiga combater a baixa cobertura vacinal de uma forma mais eficaz ao identificar a população alvo e guiar futuras intervenções.

Diante disso, o objetivo geral do presente estudo foi analisar as percepções em relação à confiabilidade vacinal de responsáveis legais de crianças de 0 a 4 anos atendidas no ambulatório de pediatria em uma cidade do sul catarinense. De forma específica foram analisadas quais fontes usadas pelos responsáveis legais para se informar sobre assuntos relacionados à vacinação, a mudança de pensamento referente às vacinas após pandemia de COVID-19 e a associação entre perfil sociodemográfico e a confiabilidade vacinal. Acredita-se que a maioria dos responsáveis legais buscam informações através da internet, que após a pandemia de COVID-19 há menor confiança na vacinação e responsáveis que têm menor renda e menor escolaridade confiam menos na vacinação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aspectos éticos:

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sendo o número do parecer 6.968.599. Todos os indivíduos entrevistados antes de iniciar a pesquisa concordaram em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desenho experimental:

Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa.

Cálculo amostral:

Para o cálculo do tamanho mínimo da amostra, considerou-se o total da população elegível para o estudo (127), prevalência do desfecho de 50%, erro máximo tolerável de 5%, efeito de desenho de 1 e intervalo de confiança de 95%, resultando em 96 pessoas. Foram descartados 15 questionários pois estavam incompletos, resultado em uma amostra de 81 pessoas a serem estudadas. Para o cálculo, foi utilizado o software OpenEpi (openepi.com).

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 NP(1-P)}{\varepsilon^2(N-1) + z_{\alpha/2}^2 P(1-P)}$$

A fórmula utilizada é a proposta por Medronho (2009)⁽⁹⁾:

Coleta de dados:

A coleta se deu quando a criança iria se consultar acompanhada de seu responsável legal nas Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense em Criciúma. O responsável foi avaliado de forma presencial, através de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores. O questionário continha as seguintes perguntas usadas para analisar o perfil sociodemográfico: responsável legal (mãe, pai, avós, tio/tia, outros); idade do responsável legal (em anos completos); cor da pele do responsável (branca, preta, parda, amarela, indígena, ignorado); estado civil dos pais (solteiro(a), casado(a), divorciado(a), viúvo(a), ignorado); escolaridade do responsável legal (analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta, educação superior completa, ignorado); renda familiar (até um salário mínimo, até dois salários mínimos, até três salários mínimos, mais que quatro salários mínimos); idade da criança (meses e/ou anos completos). O questionário também continha perguntas relacionadas à gestação: a mãe fez pré-natal (sim, não); gravidez foi planejada (sim, não).

Foram realizadas perguntas com as possíveis repostas: concordo totalmente, concordo, não concordo, nem discordo, discordo, discordo totalmente. Dessa forma, as seguintes indagações foram feitas: Você acha que podem haver problemas nas vacinas ainda não descobertos? A vacina protege

somente a criança que recebeu a vacina? Vacinas são importantes para a saúde das crianças?; as vacinas para doenças que não existem mais se tornam desnecessárias? Você recebe informação suficiente sobre a vacina antes de imunizar seu filho? Você se sente seguro ao vacinar seu filho quando recebe informações suficientes vindas de um profissional da saúde da sua confiança? Você procura informações na internet sobre o imunizante antes de vacinar seu filho? Você já deixou de vacinar seu filho por ter lido algo relacionado a vacina que ele iria fazer? Antes de procurar alguma informação sobre vacinação você vê se a fonte é confiável?

Demais questionamentos foram feitos: Qual o tempo de uso de redes sociais do responsável legal? (menos de 1 hora/dia, mais de 1 hora/dia, mais de 2 horas/dia, mais de 3 horas/dia, mais de 4 horas/dia); qual fonte de informações sobre vacinas do responsável legal? (internet, revistas e jornais, livros, profissionais de saúde, outros); após a pandemia de COVID-19 você passou a confiar menos na vacinação? (sim, não); quanto a sua confiança nas vacinas, você: (confia totalmente, confia, não confia, nem desconfia, desconfia, desconfia totalmente).

Análise estatística:

Os dados coletados foram analisados com auxílio do *software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 24.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de média e desvio padrão quando apresentaram distribuição normal e por mediana e amplitude (mínimo - máximo) quando não apresentaram aderência a esse parâmetro. Variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem. A distribuição dos dados foi avaliada por meio da aplicação do teste Shapiro-Wilk.

A investigação de associações entre a confiabilidade vacinal e características epidemiológicas (variáveis categóricas) foi avaliada por meio dos testes, Razão de Verossimilhança, Exato de Fisher e Qui-quadrado de Mantel-Haenszel, seguido da análise de resíduo padronizada ajustada quando encontrada significância estatística ($z \geq 1,96$). Diferenças entre variáveis numéricas e confiabilidade vacinal foram avaliadas por meio do teste U de Mann-Whitney e H de Kruskal-Wallis, seguido pelo post hoc de Dunn. Todos os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%.

RESULTADOS

Na Tabela 1, pode-se observar o perfil epidemiológico dos responsáveis legais de crianças de 0 a 4 anos entrevistados pelos pesquisadores. A idade média dos responsáveis foi de $28,64 \pm 8,00$, sendo que 82,7% eram mães, 69,1% eram brancos e 58,8% eram casados. Com relação a escolaridade do responsável, 35,0% possuíam ensino médio completo e 20,0% ensino médio incompleto. Dos

participantes, 100% referiram que a mãe da criança realizou pré-natal e 51,9% não planejaram a gravidez. Referente à renda familiar, 42% assinalaram receber até dois salários mínimos.

A Tabela 2 mostra os cálculos estatísticos relacionados à mudança na confiabilidade vacinal após pandemia de COVID-19 com as variáveis idade (anos) do responsável legal, idade (meses) da criança, responsável legal, cor da pele, estado civil dos pais, escolaridade, se a gravidez foi planejada e a renda familiar. Pode-se observar que houve uma relação estatisticamente significativa entre o questionamento com as variáveis escolaridade ($p=0,014$) e estado civil ($p=0,018$).

Na Tabela 3, têm-se os cálculos estatísticos relacionados à confiança na vacina com as variáveis idade (anos) do responsável legal, idade (meses) da criança, responsável legal, cor da pele, estado civil dos pais, escolaridade, se a gravidez foi planejada e a renda familiar. Não foi observado nenhuma relação estatisticamente significativa entre o questionamento e as variáveis descritas acima.

No Quadro 1, estão descritas as respostas dos responsáveis legais ao questionário elaborado pelos pesquisadores. Em relação às concordâncias: 50,6% entendem que pode haver problemas ainda não descobertos nas vacinas, 37% acataram a afirmação de que a vacina protege somente a criança vacinada, 60,5% concordaram totalmente com o fato de as vacinas serem importantes para a saúde das crianças. Além disso, 35,8% não concordam e nem discordam das vacinas para doenças que não existem mais se tornarem desnecessárias.

Ainda sobre as respostas do Quadro 1, 54,3% afirmaram que recebem informações suficientes sobre as vacinas antes de imunizar seu filho e 55,5% se sentem seguros de vacinar seu filho quando recebem informações suficientes vindas de um profissional da saúde de sua confiança. Dos participantes 39,5% disseram procurar informações na internet sobre o imunizante antes de vacinar seu filho e 56,8% revelaram que não deixaram de vacinar seu filho por ter lido algo relacionado à vacina que ele iria fazer, enquanto 43,2% afirmaram que já deixaram de vacinar. Ainda, 51,9% concordaram que antes de procurar alguma informação sobre a vacinação verificam se a fonte é confiável. 32,1% dos entrevistados classificaram seu tempo de uso de redes sociais como mais de 1 hora por/dia e 54,3% assinalaram que sua fonte de informações sobre vacinas são profissionais da saúde enquanto 44,4% buscaram a internet. Em relação à pandemia de COVID-19, 66,7% afirmaram que não passaram a confiar menos na vacinação e 33,3% alegaram que sim. Quanto à confiança na vacinação, 53,1% confiam nas vacinas.

DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo geral analisar as percepções em relação à confiabilidade vacinal de responsáveis legais de crianças de 0 a 4 anos atendidas no ambulatório de pediatria em uma cidade do sul catarinense. Em relação a isso, a presente pesquisa observou que a população que respondeu ao questionário confia nas vacinas, independente das variáveis sociodemográficas estudadas. Esse

resultado fala contra a hipótese de que há uma associação entre baixa confiabilidade vacinal e fatores sociodemográficos. Um estudo transversal na China chegou à mesma conclusão: a maioria dos cuidadores, 82,7% e 88,3% concordaram que as vacinas eram seguras e eficazes, respectivamente⁽¹⁰⁾.

Na literatura, em 2017 e 2018, o Instituto Nacional de Estatística da Noruega (INE) mostrou em uma pesquisa que 95,8% dos entrevistados responderam que a vacinação é importante e 93,4% achavam que as vacinas são seguras. Essa mesma pesquisa observou que aqueles com menor nível de educação expressaram menor confiança na vacinação⁽¹¹⁾. A divergência na relevância de fatores sociodemográficos pode ocorrer pelo tamanho da amostra do estudo da Noruega ser maior. Juntos esses estudos mostram que a maioria dos responsáveis legais de crianças confiam nas vacinas.

Especificamente, foi analisado quais fontes foram usadas pelos responsáveis legais para se informar sobre assuntos relacionados à vacinação, tendo como resultado que a maioria (54,3%) buscam informações com profissionais da saúde. Este resultado está de acordo com um estudo, realizado na China, que indica que os responsáveis legais buscam mais informações com profissionais de saúde (68,9%,) e na internet ou mídia social (54,2%), também apontou que cuidadores com fontes de mídia como referência tinham menor confiança nas vacinas e nos profissionais de saúde⁽¹⁰⁾. Conclui-se, então, que os responsáveis legais procuram por mais informações com profissionais da saúde, os quais melhoram o conhecimento do público sobre as vacinas e influenciam positivamente nas percepções da necessidade de vacinação⁽¹²⁾.

A partir dos resultados encontrados no presente estudo pode-se aferir que, após a pandemia de COVID-19, os responsáveis legais com ensino fundamental incompleto passaram a confiar menos nas vacinas. Esse resultado corrobora um estudo que evidenciou mudanças na taxa de vacinação contra a gripe em Xangai, China, após a pandemia de COVID-19, o qual mostrou que adultos com bacharelado apresentaram maior taxa de cobertura vacinal (13,81%) do que aqueles com escolaridade inferior ao ensino fundamental (9,40%)⁽¹³⁾. Outro estudo, realizado no Reino Unido, fez uma comparação de uma coorte pré e pós-pandêmica e concluiu que a confiança na vacina diminuiu após a pandemia de COVID-19, independentemente de fatores sociodemográficos⁽¹⁴⁾.

Outro dado encontrado na pesquisa foi que após a pandemia, divorciados passaram a confiar menos nas vacinas. Na literatura, um estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que os entrevistados separados/divorciados tinham duas vezes mais probabilidade de estarem hesitantes sobre a vacina COVID-19⁽¹⁵⁾. Isso pode ser devido a fatores, como estresse emocional, alterações nas redes de apoio social ou diferenças no comportamento de saúde após uma separação ou divórcio. A falta de um parceiro pode resultar em menos incentivo ou apoio à vacinação, causando taxas mais altas de hesitação^(16,17).

Assim, independente de fatores associados, os estudos apontaram que após a pandemia de

COVID-19 houve um declínio na confiança vacinal, algo que pode ser explicado pela mudança de foco nas vacinações de rotina devido à crise de saúde que estava em curso⁽¹⁸⁾. No presente estudo 50,6% dos responsáveis concordaram com o questionamento: você acha que pode haver problemas nas vacinas ainda não descobertos? E 43,2% assinalaram que já deixaram de vacinar seu filho por ter lido algo relacionado a vacina que ele iria fazer. Dados que trazem à tona a importância da disseminação de informações baseadas em evidências científicas para combater a disseminação de falsas informações sobre possíveis efeitos colaterais.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível alcançar os objetivos propostos ao analisar as percepções da população alvo em relação à confiabilidade vacinal. Conclui-se que os responsáveis legais entrevistados confiam nas vacinas, porém essa confiança diminuiu após a pandemia de COVID-19, principalmente em indivíduos com ensino fundamental incompleto, divorciados e que sua principal fonte de informações para pesquisas sobre imunizantes são os profissionais da saúde. O estudo foi realizado diretamente com os responsáveis legais, o que traz confiança nos dados coletados. Entretanto a amostra pequena por se tratar de uma pesquisa local é considerada um fator limitante da pesquisa.

Por fim, esta pesquisa mostrou principalmente o impacto da pandemia de COVID-19 na confiança vacinal e a importância da representatividade dos profissionais de saúde ao defender a prática da vacinação. Por isso, é de extrema valia que ocorra o acesso universal a esses profissionais, principalmente na atenção primária, para que discutam e comuniquem informações acerca da vacinação baseadas em evidências científicas e esclareçam possíveis dúvidas aos cuidadores das crianças. É também de extrema importância que esses profissionais divulguem através de cartazes, em seus consultórios, o calendário vacinal e os riscos da não vacinação. Além de medidas públicas, como campanhas, voltadas para o público mais vulnerável à hesitação vacinal.

REFERÊNCIAS

1. Pollard AJ, Bijker EM. A guide to vaccinology: from basic principles to new developments. *Nat Rev Immunol* [Internet]. 2020 [citado 2025 maio 23];21(2):83–100. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41577-020-00479-7>.
2. Bechini A, Boccalini S, Ninci A, Zanobini P, Sartor G, Bonaccorsi G, et al. Childhood vaccination coverage in Europe: impact of different public health policies. *Expert Rev Vaccines* [Internet]. 2019 [citado 2025 maio 23];18(7):693–701. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/14760584.2019.1639502>.
3. Domingues CMAS, Teixeira AM da S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2013 [citado 2025 maio 23];22(1):9–27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742013000100002>.
4. MacDonald NE. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. *Vaccine* [Internet]. 2015 [citado 2025 maio 23];33(34):4161–4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>.
5. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2020 [citado 2025 maio 23];36(suppl 2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00222919>.
6. Radzikowski J, Stefanidis A, Jacobsen KH, Croitoru A, Crooks A, Delamater PL. The measles vaccination narrative in Twitter: A quantitative analysis. *JMIR Public Health Surveill* [Internet]. 2016 [citado 2025 maio 23];2(1):e1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2196/publichealth.5059>
7. Santos VLC, Santos JE. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. *Holos*. 2014;6.
8. Loke AY, Kwan ML, Wong Y-T, Wong AKY. The uptake of human Papillomavirus vaccination and its associated factors among adolescents: A systematic review. *J Prim Care Community Health* [Internet]. 2017 [citado 2025 maio 23];8(4):349–62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/2150131917742299>
9. Medronho RA. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

10. Du F, Chantler T, Francis MR, Sun FY, Zhang X, Han K, et al. Access to vaccination information and confidence/hesitancy towards childhood vaccination: A cross-sectional survey in China. *Vaccines (Basel)* [Internet]. 2021 [citado 2025 maio 23];9:201. <https://doi.org/10.3390/vaccines9030201>.
11. Steens A, Stefanoff P, Daae A, Vestrheim DF, Riise Bergsaker MA. High overall confidence in childhood vaccination in Norway, slightly lower among the unemployed and those with a lower level of education. *Vaccine* [Internet]. 2020 [citado 2025 maio 23];38:4536–41. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.05.011>.
12. Yaqub O, Castle-Clarke S, Sevdalis N, Chataway J. Attitudes to vaccination: a critical review. *Soc Sci Med* [Internet]. 2014 [citado 2025 maio 23];112:1–11. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2014.04.018>.
13. Sun G, Zhang L, Qiu Y, Jia Y, Wang Y, Xu H, et al. Changes of influenza vaccination rate and associated influencing factors after the COVID-19 pandemic in Shanghai, China. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2024 [citado 2025 maio 23];20:2287294. <https://doi.org/10.1080/21645515.2023.2287294>.
14. Siani A, Tranter A. Is vaccine confidence an unexpected victim of the COVID-19 pandemic? *Vaccine* [Internet]. 2022 [citado 2025 maio 23];40:7262–9. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.10.061>.
15. Kalu K, Shah G, Tung H-J, Bland HW. Social and structural determinants of health associated with COVID-19 vaccine hesitancy among older adults in the United States. *Vaccines (Basel)* [Internet]. 2024 [citado 2025 maio 23];12:521. <https://doi.org/10.3390/vaccines12050521>.
16. Liu H, Copeland M, Nowak G 3rd, Chopik WJ, Oh J. Marital status differences in loneliness among older Americans during the COVID-19 pandemic. *Popul Res Policy Rev* [Internet]. 2023 [citado 2025 maio 23];42. <https://doi.org/10.1007/s11113-023-09822-x>.
17. Wang L, Yi Z. Marital status and all-cause mortality rate in older adults: a population-based prospective cohort study. *BMC Geriatr* [Internet]. 2023 [citado 2025 maio 23];23:214. <https://doi.org/10.1186/s12877-023-03880-8>.
18. Saxena S, Skirrow H, Bedford H. Routine vaccination during covid-19 pandemic response. *BMJ* [Internet]. 2020 [citado 2025 maio 23];369:m2392. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2392>.

Tabela 1. Perfil epidemiológico dos responsáveis legais dos pacientes entrevistados em uma clínica no extremo sul catarinense entre o período de julho a dezembro de 2024.

	n (%), Média±DP, mediana (min. – máx.)
	N = 81
Idade (anos)	28,64 ± 8,00
Idade da criança (meses)	12 (1 – 48)
Responsável Legal	
Mãe	67 (82,7)
Pai	13 (16,0)
Avós	1 (1,3)
Cor da pele	
Branca	56 (69,1)
Parda	18 (22,2)
Preta	6 (7,4)
Amarela	1 (1,3)
Estado Civil dos Pais	
Casado	47 (58,8)
Solteiro	30 (37,5)
Divorciado	3 (3,7)
Ignorado	1
Escolaridade do Responsável	
Ensino Fundamental Incompleto	3 (3,7)
Ensino Fundamental Completo	7 (8,8)
Ensino Médio Incompleto	16 (20,0)
Ensino Médio Completo	28 (35,0)
Educação Superior Incompleta	15 (18,7)
Educação Superior Completa	11 (13,8)
Não se aplica	1
Pré-natal	
Sim	81 (100,0)
Não	0 (0,0)
Gravidez Planejada	
Sim	39 (48,1)
Não	42 (51,9)
Renda Familiar	
Até um salário mínimo	12 (14,8)
Até dois salários mínimos	34 (42,0)
Até três salários mínimos	25 (30,9)
Mais que quatro salários mínimos	10 (12,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tabela 2. Análise estatística se houve mudança na confiança vacinal após a pandemia de COVID-19 em responsáveis legais de pacientes atendidos em uma clínica no extremo sul catarinense entre o período de julho a dezembro de 2024.

Distribuição de dados demográficos e socioeconômicos entre o período de junho a dezembro de 2024.			
	Mediana (Min. – Máx.), Média ± DP, n (%)		
	Confiança vacina pós-pandemia		
	Sim n = 27	Não n = 54	Valor-p
Idade (anos)	28,93 ± 8,39	28,50 ± 7,88	0,892 [†]
Idade da criança (meses)	1 (0 – 4)	1 (0 – 4)	0,732 [†]
Responsável legal			
Mãe	23 (85,2)	44 (81,4)	0,644 ^{††}
Pai	4 (14,8)	9 (16,7)	
Avós	0 (0,0)	1 (1,9)	
Cor da pele			
Branca	15 (55,6)	41 (75,9)	0,096 ^{††}
Parda	7 (25,9)	11 (20,4)	
Preta	4 (14,8)	2 (3,7)	
Amarela	1 (3,7)	0 (0,0)	
Estado Civil dos pais			
Casado	12 (44,5)	35 (64,8)	0,018 ^{††}
Solteiro	11 (40,7)	19 (35,2)	
Divorciado	3 (11,1) ^b	0 (0,0)	
Ignorado	1 (3,7)	0 (0,0)	
Escolaridade			
Ensino Fundamental Incompleto	3 (11,1) ^b	0 (0,0)	0,014 ^{††}
Ensino Fundamental Completo	0 (0,0)	7 (13,0) ^b	
Ensino Médio Incompleto	6 (22,2)	10 (18,5)	
Ensino Médio Completo	11 (40,7)	17 (31,5)	
Educação Superior Incompleto	3 (11,1)	12 (22,2)	
Educação Superior Completo	3 (11,1)	8 (14,8)	
Não se aplica	1 (3,7)	0 (0,0)	
Gravidez Planejada			
Sim	12 (46,2)	27 (50,0)	0,814 ^{†††}
Não	14 (53,8)	27 (50,0)	
Renda familiar			
Até um salário mínimo	4 (15,4)	8 (14,8)	0,965 ^{††}
Até dois salários mínimos	12 (46,2)	22 (40,7)	
Até três salários mínimos	7 (26,9)	17 (31,5)	
Mais de quatro salários mínimos	3 (11,5)	7 (13,0)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste U de Mann-Whitney;

^{††} Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Exato de Fisher;

^bValor estatisticamente significativo após análise de resíduos (p < 0,05);

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tabela 3. Análise estatística da confiança vacinal em responsáveis legais de pacientes atendidos em uma clínica no extremo sul catarinense entre o período de julho a dezembro de 2024.

Mediana (Min. – Máx.), Média ± DP, n (%)					
	Confiança na Vacina				Valor-p
	Confia totalmente n = 21	Confia n = 43	Não confia, nem desconfia n = 13	Desconfia n = 4	
Idade (anos)	32,71 ± 10,13	26,56 ± 6,55	28,38 ± 6,53	30,50 ± 8,39	0,098 [†]
Idade da criança (meses)	1 (0 – 4)	1 (0 – 4)	1 (0 – 4)	2 (0 – 4)	0,335 [†]
Responsável legal					
Mãe	18 (85,7)	37 (86,0)	10 (76,9)	2 (50,0)	0,380 ^{††}
Pai	2 (9,5)	6 (14,0)	3 (23,1)	2 (50,0)	
Avós	1 (4,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Cor da pele					
Branca	16 (76,2)	30 (69,8)	8 (61,5)	2 (50,0)	0,428 ^{††}
Parda	3 (14,3)	9 (20,9)	4 (30,8)	2 (50,0)	
Preta	2 (9,5)	4 (9,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Amarela	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (7,7)	0 (0,0)	
Estado Civil dos pais					
Casado	16 (76,1)	20 (46,5)	8 (61,5)	3 (75,0)	0,162 ^{††}
Solteiro	3 (14,3)	21 (48,8)	5 (38,5)	1 (25,0)	
Divorciado	1 (4,8)	2 (4,7)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Ignorado	1 (4,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Escolaridade					
Ensino Fundamental Incompleto	1 (4,8)	1 (2,3)	1 (7,7)	0 (0,0)	0,659 ^{†††}
Ensino Fundamental Completo	3 (14,3)	4 (9,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Ensino Médio Incompleto	3 (14,3)	10 (23,3)	3 (23,1)	0 (0,0)	
Ensino Médio Completo	7 (33,3)	12 (27,9)	7 (53,8)	2 (50,0)	
Educação Superior Incompleto	4 (19,0)	9 (20,9)	0 (0,0)	2 (50,0)	
Educação Superior Completo	3 (14,3)	6 (14,0)	2 (15,4)	0 (0,0)	
Não se aplica	0 (0,0)	1 (2,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Gravidez Planejada					
Sim	8 (38,1)	21 (48,8)	7 (53,8)	3 (75,0)	
Não	13 (61,9)	22 (51,2)	6 (46,2)	1 (25,0)	
Renda familiar					
Até um salário mínimo	2 (9,5)	9 (20,9)	7 (7,7)	0 (0,0)	0,526 ^{†††}
Até dois salários mínimos	9 (42,9)	16 (37,2)	7 (53,8)	2 (50,0)	
Até três salários mínimos	10 (47,6)	11 (25,6)	3 (23,1)	1 (25,0)	
Mais de quatro salários mínimos	0 (0,0)	7 (16,3)	2 (15,4)	1 (25,0)	

[†]Valor obtido após aplicação do teste H de Kruskal-Wallis;

^{††} Valor obtido após aplicação do teste Razão de Verossimilhança;

^{†††} Valor obtido após aplicação do teste Qui-quadrado de Mantel-Haenszel;

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 1. Respostas dos responsáveis legais ao questionário elaborado pelos pesquisadores em uma clínica do extremo sul catarinense no período entre julho e dezembro de 2024.

Você acha que podem haver problemas nas vacinas ainda não descobertos? n(%)	
Discordo totalmente	1 (1,3)
Discordo	9 (11,1)
Não concordo, nem discordo	23 (28,4)
Concordo	41 (50,6)
Concordo totalmente	7 (8,6)
A vacina protege somente a criança vacinada? n(%)	
Discordo totalmente	6 (7,4)
Discordo	23 (28,4)
Não concordo, nem discordo	6 (7,4)
Concordo	30 (37,0)
Concordo totalmente	16 (19,8)
Vacinas são importantes para a saúde das crianças? n(%)	
Discordo totalmente	0 (0,0)
Discordo	2 (2,5)
Não concordo, nem discordo	0 (0,0)
Concordo	30 (37,0)
Concordo totalmente	49 (60,5)
As vacinas para doenças que não existem mais se tornam desnecessárias? n(%)	
Discordo totalmente	6 (7,4)
Discordo	23 (28,4)
Não concordo, nem discordo	29 (35,8)
Concordo	19 (23,5)
Concordo totalmente	4 (4,9)
Você recebe informações suficientes sobre as vacinas antes de imunizar seu filho? n(%)	
Discordo totalmente	5 (6,3)
Discordo	13 (16,0)
Não concordo, nem discordo	7 (8,6)
Concordo	44 (54,3)
Concordo totalmente	12 (14,8)
Você se sente seguro de vacinar seu filho quando recebe informações suficientes vindas de um profissional da saúde de sua confiança? n(%)	
Discordo totalmente	0 (0,0)
Discordo	2 (2,5)
Não concordo, nem discordo	3 (3,7)
Concordo	45 (55,5)
Concordo totalmente	31 (38,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quadro 1 Continuação. Respostas dos responsáveis legais ao questionário elaborado pelos pesquisadores em uma clínica do extremo sul catarinense no período entre julho e dezembro de 2024.

Você procura informações na internet sobre o imunizante antes de vacinar seu filho? n(%)	
Discordo totalmente	5 (6,2)
Discordo	23 (28,4)
Não concordo, nem discordo	7 (8,6)
Concordo	32 (39,5)
Concordo totalmente	14 (17,3)
Você já deixou de vacinar seu filho por ter lido algo relacionado a vacina que ele iria fazer? n(%)	
Sim	35 (43,2)
Não	46 (56,8)
Antes de procurar alguma informação sobre a vacinação você verifica se a fonte é confiável? n(%)	
Discordo totalmente	2 (2,5)
Discordo	6 (7,4)
Não concordo, nem discordo	7 (8,6)
Concordo	42 (51,9)
Concordo totalmente	24 (29,6)
Qual tempo de uso de redes sociais do responsável legal? n(%)	
Menos de 1 hora/dia	11 (13,6)
Mais de 1 hora/dia	23 (32,1)
Mais de 2 horas/dia	20 (24,7)
Mais de 3 horas/dia	11 (13,6)
Mais de 4 horas/dia	13 (16,0)
Qual a fonte de informações sobre vacinas do responsável legal? n(%)	
Internet	36 (44,4)
Revistas e jornais	1 (1,3)
Profissionais da saúde	44 (54,3)
Após a pandemia de COVID-19 você passou a confiar menos na vacinação? n(%)	
Sim	27 (33,3)
Não	54 (66,7)
Quanto a sua confiança nas vacinas, você: n(%)	
Confia totalmente	21 (25,9)
Confia	43 (53,1)
Não confia, nem desconfia	13 (16,1)
Desconfia	4 (4,9)
Desconfia totalmente	0 (0,0)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.